

CERRO DA VILA — CAMPANHA DE TRABALHOS DE 1972

Por

JOSÉ LUÍS DE MATOS

Em Agosto e Setembro de 1972 fez-se nova campanha de trabalhos na estação arqueológica de «Cerro da Vila» situada na freguesia de Quarteira, Loulé.

O local da Estação e os condicionalismos vários a que estão sujeitos os trabalhos foram já descritos na memória da campanha de 1971 publicada em «O Arqueólogo Português», Série III, Vol. V, Lisboa, 1971, págs. 201 a 214.

A zona escavada anteriormente a 1971 é muito vasta, e nestas duas últimas campanhas demos prioridade ao reconhecimento da parte já descoberta e à arrumação e tentativa de interpretação do material recolhido; as novas escavações constituem um alargamento das áreas anteriormente descobertas, e foram feitas com a finalidade principal de as interpretar mais correctamente.

Em 1971 foi reconhecida uma zona a que se convencionou chamar «Zona Central», pois há aí monumentos que terão constituído o centro de uma «Villa» Romana. Mas como assinalámos na memória anterior, existe a NO. dessa «Zona Central» um conjunto de edifícios pertencentes a uma grande instalação balnear, de enorme importância dentro do «Cerro da Vila» quer pelo vulto das construções quer pela função exercida na orgânica do povoado que constituiu a Estação,

sendo um dos balneários romanos mais complexos descobertos até agora em Portugal.

A este grupo de ruínas dedicámos uma boa parte dos nossos esforços na campanha de 1972 ⁽¹⁾.

O primeiro trabalho foi realizado nas estruturas do balneário escavadas anteriormente e consistiu na limpeza das ervas e das terras acumuladas depois da sua primeira escavação ocorrida há alguns anos.

Em alguns casos essas escavações tornaram-se realmente numa verdadeira escavação, já que persistiam bolsas de terreno arqueológico não escavado sobre as estruturas, principalmente sobre determinados pavimentos. Estas bolsas tinham, no entanto, quase sempre pouca altura (de 0,10 m a 0,15 m).

A canalização que corre no quadrado B-10, a'c', foi completamente limpa e escavada. Para N. desta conduta também no quadr. B-10 a'c', vimos, após as limpezas, uma parede sob a qual passam duas largas canalizações comunicantes que possivelmente serviriam de condutas de ar quente (Fot. n.º 1 — lado esquerdo).

Avançando para O. entrámos em terreno propriamente de escavação. Aí se fez o corte de terreno que pode ver-se na fot. n.º 2.

A altura do terreno sobre a canalização era de 1,20 m, (quadr. A-10 b'c'. Identificaram-se as seguintes camadas:

- 1 — Capa de terra vegetal com 0,20 m em média de espessura.
- 2 — Camada constituída por um pavimento consolidado.
- 3 — Terra negra com grande abundância de cinzas.
- 4 — Camada de entulho constituída por pedra miúda e argamassa.
- 5 — Terra semelhante à da terceira camada.

⁽¹⁾ Agradecemos à Empresa Lusotur-Vilamoura, e em especial ao seu Administrador, Sr. Eng. Silvério Martins da Silva a construção das instalações de apoio de que dispõe actualmente a Estação e o financiamento total dos trabalhos realizados durante esta campanha, assim como a ajuda valiosa dada aos mesmos pelos serviços técnicos da Empresa.

Retirada a capa de terra vegetal na extensão de 1,50 m da largura por 2 m de profundidade na direcção de O-SO. para além do corte encontrámo-nos com o pavimento consolidado que víamos antes, constituído por gravilha batida misturada com cal.



Foto 1

Feito um corte neste pavimento demo-nos conta da existência de uma parede paralela ao corte a 0,20 m para além do mesmo (Quadr. A-10 b'c'), que foi então limpa em toda a extensão do mesmo depois de removidas as terras e os materiais que a tapavam.



Foto 2

No intuito de descobrirmos o seguimento da canalização de B-10 a'c', foi retirada a terra vegetal numa mais larga extensão, alargou-se o corte feito na camada 2 (em A-10 b'c'), e encontrámo-nos com uma nova conduta existente logo por baixo do pavimento, orientada em sentido diverso daquela que procurávamos (Quadr. A-10 b'c' — Fot. n.º 3).

Nesta área e para além do muro descoberto as camadas apresentam contextura ligeiramente diversa. A camada 3 (corte n.º 1) subdivide-se aqui numa série de estreitas camadas constituídas alternadamente por cinzas escuras ou claras misturadas com terra.

Por baixo de primeira conduta encontrada nesta zona achámos o seguimento da canalização que vinha de B-10 a'c' e estávamos procurando, (Vd. mapa). Não tínhamos sido nós os primeiros a tentar chegar a esta canalização depois que fora feita. Na realidade pode ver-se perfeitamente desenhada no fundo da fot. n.º 3 uma vala ante-

riormente aberta através das camadas referidas com a finalidade de descobrir a canalização, e posteriormente, cheia de um material de cor, textura e formação distintas da das camadas mencionadas, (um entulho com pouca abundância de cinzas).

Com vista ao prosseguimento das escavações, foi levantada em larga extensão a camada de terra vegetal sobre o pavimento, (quadr. A-8/9/10). Destapámos também a parede coberta com a camada 2 que faz ângulo em A-9 b'd' (Fot. n.º 4 — parte central ao alto).

Existem aqui dois compartimentos: um deles desenha-se em planta nos quadrados 9 — junção de A e B; o outro compartimento encontra-se na junção dos quadr. A e B — 8 e 9.



Foto 3



Foto 4

Estes dois pavimentos não ficaram por agora completamente escavados. Na barreira de terras situada a leste do compartimento de A/B - 9, obtivemos um corte onde há grandes bolsas de cinzas misturadas com material de desmoronamento.

Na junção dos quadr. A e B - 10 e 11 apareceu uma conduta a 4,89 m e um pavimento a 4,14 m de altura.

A meio do quadr. B (junção de 10 e 11) existe uma outra conduta, mas a escavação não ficou completa nesta área. Assinale-se contudo que o pavimento (anexo a uma canalização) situado na confluência de A e B - 10 e 11 a uma altura de 4,89 m está praticamente ao mesmo nível do pavimento, observado no corte estratigráfico de A/10 b'd'.

Na fot. n.º 4 pode ver-se à esquerda ao alto uma vista panorâmica dos trabalhos realizados nesta zona: a principiar da esquerda dos

quadr. B-10 d', e seguindo para a direita, as zonas mencionadas em último lugar.

Ao centro do quadrado B, junção de 9/10 existe um pequeno compartimento cujo chão actual coberto de tijoleiras apresenta os arranques das «suspensurae» sobre os quais assenta primitivamente o pavimento superior, (fot. n.º 1 ao Fundo). Assinale-se na parede N. (Quadr. B-9 b'd'), a existência de uma camada de estuque que cobria a parede, sendo de rejeitar a hipótese de este compartimento ter servido primitivamente como tanque de água.

Para S. deste compartimento (lado direito da fot. n.º 4 — junção dos quadros B/C - 10), há uma enorme sala com a parede sul encurvada que em planta tem a forma de um arco carpanel (fot. n.º 5). O chão actual coberto ainda em parte por tijoleiras, tem os arranques das primitivas «suspensurae» (fots. n.ºs 3 e 4), sobre as quais assentava o pavimento superior aproximadamente a 0,50 m acima do pavimento de tijoleiras, como se pode deduzir da existência de estuque que nas paredes principia a partir dessa altura para cima, (fot. n.º 5). Tão pouco é de admitir que esta larga sala aquecida fosse um tanque ou reservatório de água, o que se pode deduzir do revestimento das paredes e da altura a que ele se encontra.

Por baixo do estuque está à mostra em muitos pontos uma parede de tijolo, mas em alguns locais, por exemplo no lado O. da sala, a parede de tijolo fica adossada a uma outra feita de argamassa e pedra miúda (fot. n.º 4). Na parede N. não existe estuque; a parte inferior é feita de pedra mas a superior de tijolo (fot. n.º 4).

As «suspensurae» da sala são de dois tipos: um formado por arcos em que os tijolos têm um dos lados recortados em bico, a outra por pilastras feitas de 4 ou 6 tijoleiras rectangulares.

No canto SE da sala existe uma boca de ar, (quadr. C-10 b'd'). Esta conduta ou chaminé comunica com pavimentos existentes por cima da sala para o lado E. (a eles nos referiremos mais à frente, fot.

n.º 5). Esta boca está em relativamente bom estado. Existe uma outra, mais destruída, no canto SO da sala (quadr. B-11 b'c'), como pode ver-se no canto inferior esquerdo da fot. n.º 4.

Chamamos uma vez mais a atenção para o facto da parede N. ter uma contextura completamente diferente das outras e não apresentar vestígios de estuque. No entanto o compartimento estudado em B-9 b'd', apresenta esse revestimento na parede N. Supomos que a actual parede N. da sala é posterior à primitiva edificação, bem como o tramo da conduta que lhe corre adossada e talvez mesmo o pequeno tanque redondo do quadr. C-9 a'd'. A primitiva parede N. da sala seria a actual parede N. do compartimento B-9 b'd'.

O tanque desenhado em C-9 a'd', tinha duas escadas de acesso ao interior, uma das quais está já destruída. Está revestido de «Opus Signinum» rosado.



Foto 5

A chaminé localizada a SE da «Sala Grande» a que nos referimos acima, está meio tapada mas o seu interior é dividido por um meio arco perpendicular à parede da sala (veja-se o mapa), que permitiam a circulação de ar no interior de toda a chaminé. Esta conduta vertical, liga-se na parte superior a uma bacia de recepção feita de «Opus Signinum», e o ar quente vindo da sala circulava através dos compartimentos localizados em C-10 b' indo até ao compartimento grafado no mapa em C-9 b'd', onde se vêem as bases e arranques de arcos de novas «suspensurae» (fot. n.º 5). Em toda esta zona existem restos de pavimentos de tijoleiras que ficavam subjacentes aos antigos pavimentos aquecidos.

Não parece haver outra possibilidade de o chão coberto de tijoleiras localizado em C-9 b'd' ter recebido a ar quente (razão da existência das suspensurae) senão através do trajecto indicado por nós.

Existem outros compartimentos na cota dos cinco metros e oitenta centímetros ainda não desenhados, (quadr. D-9 a') onde se vêem restos de muros e de uma canalização junto à barreira de terra cheia de material arqueológico, nomeadamente de tegulae (alto da fot. n.º 5).

Esta zona aparece sob outro ângulo na fot. n.º 6 onde se pode observar em primeiro plano uma parte do grande tanque de D-8 incluindo a parede E, e no último plano o pavimento que supomos ter pertencido a um tanque localizado em E/F - 8. Sobre ele está de pé um dos nossos trabalhadores olhando para o pequeno frigidarium localizado em E-8 a'). Paredes e fundos destes reservatórios são cobertos de «Opus Signinum» acinzentado, mas o fundo do tanque pequeno está revestido de um mosaico uniforme de cor cinzenta sem desenhos. Uma abertura no fundo da parede C. escoia as águas deste pequeno tanque de E-8 a' para o de D-8, através de um cano aberto a meio da escada de acesso do tanque grande, fot. n.º 6).

O extenso pavimento desenhado em E-F-7/8, mostra ainda em alguns pontos ter sido rodeado de uma parede. A ligação desta com o pavimento fazia-se, como aliás nos dois tanques descritos mais acima através de um clássico rebordo com perfil em arco de círculo, e no ângulo SE. do pavimento, (quadr. F-8 b'c') há restos de uma escada.



Foto 6

Acrescentemos que o pavimento ficou revestido com a mesma matéria que a dos tanques inferiores. Tudo isto nos leva a supor estarmos efectivamente perante os restos de um outro tanque.

Para O. do grupo dos tanques mencionados, estende-se uma vasta quadra com ruínas de estruturas mal definidas. Esta área apresenta-se como tendo constituído elemento de ligação entre o tanque de D-8, o pequeno tanque de C-9, d', o pavimento sobre «suspensurae» grafado em C-9 b', os restos de um pavimento que fica a meio do quadr. de B-9, o pavimento sobre «suspensurae» que fica a meio do quadr. de B-8 d' e finalmente, o espaço cujo centro é ocupado por restos de um tanque redondo na junção dos quadrados B/C-7/8, fot. n.º 7).

O pavimento de B-8 a'd' está bastante destruído mas podem descobrir-se ainda restos do assentamento dos pegões de «suspensurae». O pavimento desta estrutura que ficava assente sobre os pegões estaria nivelado com o pavimento da zona de ligação definida acima

na intercepção dos quadrados B/C-8/9 e não muito acima dos restos de chão coberto de «Opus Signinum» acinzentado do compartimento existente em B-9.

O chão coberto de tijoleiras em que assentam os pegões das «suspensurae» de B-8 a'd', está ao mesmo nível do pavimento com «suspensurae» de B-7 a'd', B-8, c'. Estes dois compartimentos comunicam através de uma abertura.

O fundo do tanque redondo na junção dos quadrs. B/C-7/8 foi coberto de placas de mármore de que ainda há restos nos bordos, e pedaços do mesmo material subsistem na subestrutura do fundo do tanque; este ainda tem o desenho das antigas placas que o cobriam. No centro do tanque ficou um rectângulo sem vestígio de assentamento de mármore, (fot. n.º 7).

Em B-7 junção de c'd', existe um pequeno tanque coberto de um revestimento de «Opus Signinum» acinzentado, bem como orifícios



Foto 7

de canalizações, um dos quais subjaz ao pavimento que lhe fica a NE. Sobre este chão coberto de argamassa de cal e «Opus Signinum» correm restos de uma parede e uma outra conduta (C-7 b', c').



Publicamos, uma vez mais, o resultado imediato de uma campanha de escavações fugindo deliberadamente a sínteses prematuras. Estas serão possíveis apenas como resultado das análises elaboradas ao longo dos anos, mas na verdade há análises que podem perder-se com facilidade, como as que dizem respeito à escavação propriamente dita e ao reconhecimento dos monumentos tal como foram vistos no momento da escavação, ou em época próxima desta.

Não tem a mesma urgência, por exemplo, o estudo dos materiais soltos, que devidamente catalogados e guardados, podem (e por vezes devem) esperar a elaboração de sínteses só possíveis numa época avançada dos trabalhos, razão porque se omite aqui referência aos mesmos.

SUMMARY

The author publishes the immediate results of his second campaign of excavations in «Cerro da Vila», Vilamoura, Algarve. This time the works fell upon a large roman bathing-place, which is a very important piece of this archeological site.

A

b'

a'

B

b'

a a'

C

b'

a'

D

b'

a'

E

b'

a'

F

b'

7

8

9

10

11

VILAMOURA - CERRO DA VILA

ESCAVAÇÕES E RECONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO

agosto/setembro de 1972

escala 1:100

LEGENDA

simbologia

- ARGAMASSA
- OPUS SIGNINUM
- TERRA SOLTA
- TIJOLOS
- CASCALHO
- PEDRAS SOLTAS
- TERRA VIRGEM

